

Candidato não aceita as prévias

SÃO PAULO — Cercado por um grupo de cinquenta cabos eleitorais que se aglomerou no final da tarde em frente à sua casa, na Rua Costa Rica, no luxuoso bairro do Jardim América, o candidato do PDS à presidência da República, Paulo Maluf, não aceitava como corretos os primeiros resultados das pesquisas de boca de urna realizadas em todo país indicando o candidato do PRN, Fernando Collor, de Mello, em primeiro lugar, seguido por Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Leonel Brizola, do PDT, empatados na briga pela segunda vaga. "Eu só vou aceitar os resultados do TSE", argumentava o candidato, enquanto autografava panfletos e camisetas que eram passados às suas mãos quase sem interrupção. "Essas pesquisas atingiram um universo muito limitado", afirmava Maluf, com a camisa azul clara que usou durante todo o dia completamente amassada.

Descontraído diante da manifestação calorosa que recebeu dos adeptos de sua candidatura em frente de casa, Maluf insistia em transmitir otimismo, mesmo com os resultados das pesquisas de boca de urna colocando-o apenas em quinto lugar na preferência dos eleitores. Ao contrário do que afirmara exaustivamente ao longo do dia — de que se considerava com o passaporte carimbado para o segundo turno —, Maluf procurava se expressar de forma mais comedida. "Estou convencido de que estou no páreo", explicava. Como argumento, Maluf se utilizava dos resultados obtidos por ele no município de São Vicente, na Baixada Paulista. Na primeira urna apurada da cidade, o candidato do PDS saíra na frente. "É isso que importa", dizia sorridente.

O candidato pedessista preferiu também não avaliar o resultado obtido pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, a quem Maluf qualificou ao longo da tarde como "representante da esquerda atrasada". O clima do grupo de malufistas que interrompeu o trânsito da pequena Rua Costa Rica era ainda de euforia. "Essa, a gente já levou", gritavam alguns. Quase sem voz, mas demonstrando paciência com o assédio, Maluf chamava os seus interlocutores de "simpatia e "gracinha", como se conhecesse todos há muito tempo.